

2024: A soma de todos os riscos geopolíticos

ROBERTO NARCISO ANDRADE FERNANDES

Intendente da Polícia de Segurança Pública

Doutorando em Relações Internacionais

ICPOL – Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Resumo (Português): Este ensaio apresenta uma análise multidimensional sobre os denominadores principais que caracterizam o ano de 2024 como um período de especial perigosidade histórica. Focaliza-se em quatro áreas interrelacionadas de preocupação global: ameaças existenciais, ressurgência do risco nuclear, eventos ambientais extremos e ciber(in)segurança. Através de uma abordagem correlativa e interdisciplinar, a investigação almeja proporcionar uma compreensão integrada das várias faces do poliedro contemporâneo, tida como fundamental para a organização de respostas coordenadas e inovadoras para lidar com as instigações de um contexto geopolítico multipolarizado e em emulação. Neste contexto, a Polícia de Segurança Pública (PSP), enquanto ator central no sistema de Segurança Interna e membro da entente securitária europeia, mantém uma sentinela permanente e preparação estratégica, tática e operacional para enfrentar as ameaças emergentes, tanto internas como internacionais. O artigo sublinha a necessidade de uma análise e compreensão presciente do ambiente internacional, de molde a antecipar cenários e acelerar o aprestamento do policiamento relativamente às complexidades do panorama internacional e dos seus reflexos na Segurança Interna nacional e europeia.

Palavras-Chave: Estratégia, Geopolítica, Riscos emergentes, Segurança.

Abstract (English): This essay presents a multidimensional analysis of the main denominators that characterise the year 2024 as a period of special historical danger. It focuses on four interrelated areas of global concern: existential threats, the resurgence of nuclear risk, extreme environmental events and cyber(in)security. Through a correlative and interdisciplinary approach, the research aims to provide an integrated understanding of the various faces of the contemporary polyhedron, seen as fundamental for organising coordinated and innovative responses to deal with the instigations of a multipolarised and emulating geopolitical context. In this context, the Public Security Police (PSP), as a central actor in the Internal Security system and a member of the European security entente, maintains a permanent sentinel and strategic, tactical, and operational preparation to face emerging threats, both internal and international. The article emphasises the need for a careful analysis and understanding of the international environment, to anticipate scenarios and speed up policing's preparation for the complexities of the international panorama and its repercussions on national and European internal security.

Keywords: Emerging risks, Geopolitics, Security, Strategy.

Roberto Narciso Andrade Fernandes

ICPOL, rnfernandes@psp.pt, ORCID 0000-0002-3649-8694

Recebido: 22 de abril de 2024

Aceite: 11 de agosto de 2024

Resumen (Castellano): Este ensayo presenta un análisis multidimensional de los principales denominadores que caracterizan el año 2024 como un periodo de especial peligro histórico. Se centra en cuatro ámbitos interrelacionados de preocupación mundial: las amenazas existenciales, el resurgimiento del riesgo nuclear, los fenómenos medioambientales extremos y la ciberseguridad. A través de un enfoque correlativo e interdisciplinar, la investigación pretende aportar una comprensión integrada de las distintas caras del poliedro contemporáneo, considerada fundamental para organizar respuestas coordinadas e innovadoras que permitan hacer frente a las instigaciones de un contexto geopolítico multipolar y emulador. En este contexto, la Policía de Seguridad Pública (PSP), como actor central del sistema de Seguridad Interior y miembro de la entente europea de seguridad, mantiene un centinela permanente y una preparación estratégica, táctica y operativa para hacer frente a las amenazas emergentes, tanto internas como internacionales. El artículo enfatiza la necesidad de un cuidadoso análisis y comprensión del entorno internacional, con el fin de anticipar escenarios y agilizar la preparación policial ante las complejidades del panorama internacional y sus repercusiones en la seguridad interior nacional y europea.

Palabras-clave: Estrategia, Geopolítica, Riesgos emergentes, Seguridad.

Lista de siglas e abreviaturas

AIEA	Agência Internacional de Energia Atómica
CTBT	<i>Comprehensive Nuclear-Test-Ban Treaty</i> ; Tratado de Interdição Completa de Ensaíos Nucleares
EUA	Estados Unidos da América
IA	Inteligência artificial
IOM	<i>International Organization for Migration</i> ; Organização Internacional para as Migrações
Novo START	Novo Tratado de Redução de Armas Estratégicas
NU	Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PSP	Polícia de Segurança Pública
SIPRI	Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo
SIS	Sistema de Segurança Interna
START	<i>Strategic Arms Reduction Treaty</i> ; Tratado de Redução de Armas Estratégicas
UE	União Europeia
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; União Soviética

1. As ameaças existenciais da contemporaneidade

“(…) Os líderes mundiais não podem ignorar este aviso. As armas nucleares, a crise climática e as pandemias, juntamente com os riscos associados à inteligência artificial, representam ameaças sem precedentes à nossa sobrevivência.” (Santos, 2024a)

Muitas tendências coevas parecem compulsar a humanidade para um final derradeiro. Tendo entrado no seu terceiro ano, a invasão militar da Ucrânia – a pior crise de segurança no *Velho Continente* desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) – e a crescente ameaça de utilização do poder nuclear amplificam o risco de uma escalada de tensões, reconfigurando a ordem internacional¹, tal como a entendíamos (Cohen, *et al.*, 2023). A República Popular da China, a Federação da Rússia e os Estados Unidos da América (EUA) estão a investir na expansão e modernização dos seus arsenais nucleares, à margem dos convénios outorgados, aumentando a iminência de uma guerra nuclear, intencional ou por desacerto. “(…) As divisões geopolíticas estão a impedir-nos de nos unirmos em torno de soluções globais para os desafios globais” (Guterres, 2024a). Em 2023, registaram-se as temperaturas mais quentes de sempre, enquanto cheias e aluviões, incêndios florestais e outras catástrofes climáticas afetaram milhões de pessoas e comunidades em toda a esfera terrestre, compulsando ao movimento forçado de pessoas (IOM, 2022)². Entrementes, os desenvolvimentos fulgurantes verificados nas ciências da vida e noutras tecnologias emergentes da *Quarta Revolução Industrial*, designadamente ao nível da inteligência artificial (IA), atingiram estádios nunca vistos, transformando a interação humana em múltiplos domínios (Schwab, 2018).

Na terceira década do século XXI, a Humanidade defronta um nível de perigo insólito. Comprimida por tensões críticas e quase insustentáveis, a segurança internacional necessita de uma intervenção urgente, concertada e à escala mundial, como se 2024 fosse o momento decisivo para a supervivência da civilização e de toda a construção geopolítica³ moderna (World Economic Forum, 2024a; Mecklin, 2024). Portugal, enquanto ator global de pendor universalista, geográfica e politicamente inscrito nos projetos da União Europeia (UE), das Nações Unidas (NU) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), beneficiou da disposição securitária interdependente e cooperativa convencionada no pós-Segunda Guerra Mundial. Penhorado na defesa dos valores europeístas, centrados na Segurança Humana e no

desenvolvimento de um espaço de liberdade, segurança e justiça, despojado de fronteiras, o Estado português promove políticas externas (nacional e europeia) que abrangem dimensões multiláteras, de escopo não exclusivamente militar (Mota, 2020).

Depreende-se, deste modo, a acutilância que as concertações científica e aplicada de tais criticidades no tabuleiro geopolítico internacional revestem para os Estudos de Segurança. A nossa abordagem será conduzida à luz dos prismas combinados das Relações Internacionais e das Ciências Policiais, num exercício de *plasticidade* na investigação das ciências sociais (Fernandes, 2022a). Neste alinhamento, o presente ensaio estrutura-se em cinco partes, dedicadas à análise sectorial dos principais perigos existenciais projetados na contemporaneidade e, concretamente, no ano de 2024, sobressaindo os encadeamentos que reverberam para a Segurança Interna portuguesa, devidamente considerada no complexo geopolítico europeu onde se integra, relaciona e depende. A segurança europeia aparenta ser cada vez menos segura. “A Europa estava em perigo e hoje está cada vez mais em perigo” (Borrell, 2024). A transgressão russa, a indecisão norte-americana e o seu desfoco na Aliança Atlântica, mostram o quão mal aprontada a Europa está para enfrentar estas ameaças (Beddoes, 2024)⁴.

No plano do caminho crítico prosseguido na desenvolvimento da corrente investigação, a pesquisa de bibliografia e a sequente revisão de literatura arrolaram um papel essencial para edificação do conhecimento. Com efeito, o posicionamento apropriado do ensaio no contexto concernente permitiu-nos identificar lacunas, apreender doutrinas, correlacionar novos eventos e avaliar os resultados de pesquisas anteriores (Quivy & Campenhoudt, [1995] 1998). “A leitura de todos os bons livros é como uma conversa com as pessoas mais honradas de épocas passadas, que foram os seus autores, na verdade, até como uma conversa de conjunto em que eles nos revelam apenas o melhor dos seus pensamentos” (Descartes, 1998, p. 6). Igualmente pertinente para construção lógica, organizada e oportunista do presente estudo, a interdisciplinaridade possibilitou o embasamento científico da investigação, conferindo-lhe rigor e validade segundo as regras da *Academia*. Por outro lado, a triangulação de conceitos extraverteu a análise do objeto de estudo, de acordo com diferentes prismas e possibilidades. Ao assimilar e combinar as teses de diferentes autores, descerrou-se uma compreensão apurada do tema. Alfim, o emparelhamento dos indicadores de divergência e convergência de interpretações, nuclearizou desvios e reforçou a confiança dos resultados explanados (Plattan *apud* Machado, 2008, p. 39).

2. A ressurgência do risco nuclear

“Existe sempre o perigo de uma escalada inadvertida” (Podvig apud D’Agostino & Diaz-Maurin, 2024, p. 1)

O ano de 2023 apresentou-nos uma arena internacional complexa, repleta de pressões e crescente animosidade entre as principais potências mundiais. O final da guerra de atrito russo-ucraniana parece muito longínquo e especialmente agravado pela possibilidade (real) de utilização de armas nucleares no conflito (Diaz-Maurin, 2023)⁵. Em fevereiro de 2023, Vladimir Putin anunciou a decisão de suspensão de observância do Novo Tratado de Redução de Armas Estratégicas (Novo START)⁶, apesar da inexistência de previsão legal da figura da suspensão no articulado do tratado convencionado (Pifer, 2023). Segundo Robert Latiff, oficial-general aposentado da Força Aérea norte-americana: “(...) Estamos a atravessar um período em que o controlo de armas está a sofrer. Abandonámos os tratados, os russos abandonaram os tratados e vamos ficar com um oeste selvagem no que diz respeito às armas nucleares” (informação verbal⁷). O extremar de posições, a falta de diálogo, a ausência de troca de dados e informações, a obstrução à realização de inspeções e outras medidas recíprocas de verificação regular, encurtaram a transparência e confiança no *status* do *Leviathan* nuclear russo. Em março do mesmo ano, o presidente russo comunicou a instalação de armas nucleares na Bielorrússia e, em junho, Sergei Karaganov, conselheiro próximo de Putin, considerou publicamente a contingência do lançamento de ataques nucleares limitados contra a Europa Ocidental, com o propósito irredentista⁸ de conduzir a Operação Militar Especial na Ucrânia a um desfecho favorável⁹. Mais tarde, em outubro de 2023, a Duma votou a retirada do Tratado de Interdição Completa de Ensaaios Nucleares¹⁰, ratificado em 1990 por 178 países membros das NU (*United Nations*, 1996). Apesar de relativamente improvável, note-se que a Rússia está a aproximar-se da conclusão de um esforço de décadas para substituir todos os seus sistemas estratégicos e não estratégicos, com capacidade nuclear, da era soviética por versões mais recentes. Em dezembro de 2023, o Ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, informou que as armas e equipamentos modernos constituem 95 % da tríade nuclear russa, o que representa um aumento de 3,7 % em relação a 2022. Estima-se que Moscovo possua cerca de 4380 ogivas nucleares para as suas forças nucleares estratégicas e não estratégicas, dispondo de mais de 2000

armas nucleares para utilização tática em conflitos regionais, o que patenteia uma ameaça séria à segurança internacional (Kristensen, Korda, Johns, & Knight, 2024). Apesar do compromisso geral da Rússia de que apenas retomará os ensaios nucleares em condição de paridade com os EUA, todos estes desenvolvimentos decorrem numa conjuntura tensa e incerta, em acelerada atualização e expansão estratégica de programas nucleares por parte de potências globais, fortemente galvanizadas¹¹. Por sua vez, os EUA assumem querer restringir a Rússia e vencer a concorrência da China (*The White House*, 2022). Como reforçado pelo Secretário-Geral das NU, a inquietante correria ao armamento nuclear pela Rússia¹², China e EUA¹³ estremece o sistema de controlo do armamento (Agência LUSA, 2023a). De acordo com o Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo (SIPRI), os grandes vencedores da corrida armamentista global no primeiro trimestre de 2024 foram os EUA e a França, sendo que a Rússia assinalou uma queda acentuada desde o início da guerra com a Ucrânia (Laranjeira, 2024).

À margem da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) e da injunção norte-americana, o Irão continua a alargar a sua estratégia belicista, sobretudo no enriquecimento de urânio e produção de material cindível. Em janeiro de 2024, Teerão não se comedeu de recorrer à sua capacidade bélica para bombardear a Síria, o Curdistão iraquiano e o Paquistão, este último, rememore-se, uma potência nuclear (Viana, 2024)¹⁴. Intensificando as hostilidades contra os interesses ocidentais, israelitas, norte-americanos e sunitas no Médio Oriente, o patrocínio iraniano à Rússia, ao Líbano, às forças palestianas e demais movimentos xiitas – como os rebeldes *Houthis* do Iémen, no Mar Vermelho – alimentam a forte instabilidade na região, numa estratégia de *proxy war*¹⁵ (Gupta, 2024). A ofensiva de Israel, a 1 de abril de 2024, contra o complexo diplomático iraniano¹⁶ em Damasco, na Síria, incitou uma resposta em “legítima defesa” do Irão a 13 de abril do mesmo ano, através de um ataque de cerca de 170 drones, mais de 30 mísseis cruzeiro e 120 mísseis balísticos contra o regime de Telavive (Duarte, 2024). Adivinha-se uma escalada de tensões neste conflito volátil, com potencial de alargamento a outros quadrantes e protagonistas globais.

Secularmente antagonizados e registando quatro guerras em 73 anos, os cercanos Paquistão e Índia continuam a expandir as suas capacitações nucleares, investindo na sofisticação de sistemas de lançamento e na acumulação de potencial bélico (Cardoso, 2022). Ano após ano, os esforços de contenção da ameaça de guerra atingem novas penosidades, enquanto as

perspetivas de concertação pacífica afiguram-se mais estreitas (Albright & Kelleher-Vergantini, 2015; *World Nuclear Association*, 2023).

No primeiro quadrimestre de 2023, a República Popular Democrática da Coreia, secundada pela sua aliada China, pregou o desenvolvimento do seu programa nuclear, em especial de armas nucleares e mísseis de longo alcance. Os testes realizados com as ogivas Hwasan-31 e com o novel míssil balístico intercontinental de combustível sólido, Hwasong-8, prenunciam o vigor bélico do aparato militar de Pyongyang e levantam preocupações acrescidas para a segurança regional, mormente para a Coreia do Sul, Japão e EUA (Soares, 2023). Noutros quadrantes, Sergei Lavrov, responsável pela diplomacia russa, gratulou o apoio do camarada Kim Jong-un no esforço de guerra contra as forças ucranianas de Volodymyr Zelensky (Avô, 2023; Garlauskas, Herbst, & Sanner, 2024).

A recorrência do terror extremista islâmico ombreia com os expandidos conflitos bélicos nas orlas da Europa, designadamente a guerra russo-ucraniana e o conflito Israel-Hamas. A cada dia que passa, estes antagonismos propendem a ganhar uma dimensão regional e/ou global, adensando o clima de incerteza e instabilidade securitária¹⁷. Nesta conjuntura, não deixam de ser preocupantes as recentes declarações públicas de altos responsáveis de organizações militares multilaterais e de alguns dos principais Estados europeus, quanto à necessidade de preparação e urgente recrutamento civil na conjectura de uma guerra total com a Rússia nos próximos 20 anos¹⁸. Segundo Patrícia Fernandes, a UE concedeu a Putin uma primeira vitória quando, em junho de 2023, decidiu aumentar a produção de munições (Fernandes, 2024). Findava, então, o paradigma de paz perpétua sob o signo kantiano (Judt, 2017; Bento, 2023). Volvidas quase oito décadas num sistema defensivo multilateralista, interdependente e coletivo, a Europa parece tentada a reequacionar as políticas cooperativas de segurança e defesa comuns, com reflexos na estabilidade da ordenação internacional (Naughtie, 2024; Ostiller, 2024).

Já do outro lado do Atlântico, nos EUA – a maior potência militar do mundo –, as eleições presidenciais de 2024 e a recandidatura de Donald Trump estampam novas inquietações no cenário mundial. A autoridade e ampla autonomia conferidas aos presidentes dos EUA, quanto ao emprego de capacidades nucleares, revestem sérias implicações para a segurança mundial (Almeida, 2023). A possibilidade de regresso ao poder do republicano Trump, o maior impulsionador da infodemia de desinformação, atemoriza os mercados financeiros e o globo (Evanega, Lynas, Adams, & Smolenyak, 2020). O

encorajamento à beligerância russa contra os Estados-Membros da OTAN que não paguem as cotizações devidas para a Aliança Atlântica confirmam estes receios (Bruno, 2024), enquanto contraria os postulados que estão na origem da constituição daquela organização internacional. Segundo Lorde Hastings Ismay, 1.º Barão de Ismay, assessor militar de Winston Churchill durante a Segunda Guerra Mundial (1940-1945), a OTAN existe por três razões: “(...) para manter a União Soviética fora, os americanos [e os ingleses] dentro e os alemães em baixo” (Ismay apud Hennessy, 1989). Ademais, não olvidemos o papel insidiador de Trump na invasão ao Capitólio, a 6 de janeiro de 2021, um dos mais graves atentados à Constituição norte-americana e à Bill of Rights desde a Guerra Civil (1861-1865). Por fim, ressaltamos o perigo iminente de repetição da interferência externa no processo eleitoral norte-americano¹⁹, a par das expectáveis pressões russas, chinesas e iranianas (Williams, Bertrand, & Marquardt, 2021; BBC News Brasil, 2022)²⁰.

3. Eventos climáticos extremos

“Os fenómenos meteorológicos (...) podem ser dispendiosos e mesmo mortais. Embora ainda não exista uma definição exata, o efeito de chicotada meteorológica geralmente denota uma mudança abrupta de um conjunto de condições meteorológicas persistentes para um conjunto muito diferente” (Francis, 2024).

Em 2022, as emissões de dióxido de carbono foram 1,5 % superiores às de 2021, atingindo um máximo recorde de 57,5 giga toneladas. Em 2023, o mundo trespassou para extensões incógnitas. Assinalando temperaturas recordistas, assistiu-se ao contínuo aumento das emissões globais de gases, com efeito de estufa, ante a tradicional passividade mundial. As subidas de temperaturas à superfície do mar ameaçam o gelo marinho dos polos árticos e antárticos, inscritos bem abaixo da média registada entre 1991 e 2023. Estima-se a probabilidade (66 %) da temperatura global à superfície transpor 1,5 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais entre 2023 e 2027. Mais de 90 % das mortes e 60 % das perdas económicas mundiais estão relacionadas com episódios climáticos extremos ocorridos em países em desenvolvimento, cujos impactos são, comprovadamente, muito mais mortíferos perante a precaridade das construções, a ausência de planeamento e a falta de mecanismos de prevenção e proteção. Sem embargo dos compromissos anunciados para triplicar os investimentos e a capacidade de produção de energias renováveis

até 2030, a diminuta redução das emissões de gases, com efeito de estufa, consente o agravamento das perturbações climáticas, com desastrosas consequências para as diferentes dimensões da segurança humana (McGrath, Poynting, Dale, & Tauschinski, 2023).

Apesar do panorama frugalmente promissor, a expansão da capacidade de energias renováveis, especialmente solares e eólicas, parece relançar a esperança de envolvimento voluntário dos Estados e diferentes indústrias na observância dos objetivos estipulados pelo Acordo de Paris, adotado a 12 de dezembro de 2015 (*United Nations*, 2023). O Plano Industrial do Pacto Ecológico de 2023 da UE visa apoiar a transição para a energia verde no espaço europeu, através de múltiplos investimentos, políticas e programas multinacionais. A iniciativa de *Bridgetown* é bom exemplo destes esforços em favor da ação climática e do investimento contínuo no crescimento coerente das energias renováveis, *i.e.*, a chamada “tecnologia verde”, em benefício do objetivo mundial de emissões nulas de dióxido de carbono (Suga, 2023; *UN News*, 2023). “(...) É tão evidente que estamos a destruir a Mãe-Terra. Este não é um problema de um país ou de alguns países; é um problema da Humanidade. Temos de trabalhar em conjunto para pôr cobro a esta situação. Caso contrário, as nossas gerações futuras simplesmente desaparecerão” (Santos, s.d.).

4. Ciber(in)segurança e adversidades da inteligência artificial generativa

“Oh, maravilha! Quantas criaturas bonitas existem aqui! Quão bela é a humanidade! Ó admirável mundo novo (...)” (Shakespeare, *A Tempestade*, 5.º Ato, Cena 1).

Os progressos tecnológicos conexos às ciências da vida aceleraram a confluência de ferramentas revolucionárias de IA e tecnologias biológicas emergentes, galvanizando a capacidade de instrumentalização da biologia e de agentes biológicos. Em 2023, um número cada vez maior de indivíduos, em associação ou isoladamente, aproveitaram a ampliação do envolvente tecnológico para desenvolver ações insidiosas, cada vez mais decorrentes de uma utilização indevida, acidental ou deliberada de tecnologia de IA. O dramático desenvolvimento e sofisticação da IA generativa destaca-a como uma tecnologia paradigmática e disruptiva, apta a agravar os riscos existenciais, em especial a divergência e a violência social. A contingência de

a IA generativa fornecer informações adequadas aos Estados, grupos intranacionais e outros figurinos não estatais para desenvolver novos agentes biológicos nocivos e com potencial de maior transmissibilidade é uma realidade controversa (Richter, 2024). Em 2023, centenas de personalidades importantes no campo da investigação e do desenvolvimento da IA declararam que “(...) a atenuação do risco de extinção decorrente da IA deve ser uma prioridade universal, a par de outros riscos à escala da sociedade, como as pandemias e a guerra nuclear” (Zimmer & Rodehau-Noack, 2024).

Todavia e em sentido diverso, esta tecnologia pode também servir para melhorar os agentes patogénicos conhecidos e criar outros mais eficazes (MacIntyre, 2024). Essa foi a lógica do decreto executivo, emitido pela Administração Biden-Harris, para uma inovação responsável e transparente na conceção de algoritmos de IA (*The White House*, 2023). Estabelecendo novas normas para a segurança e proteção da IA, a instrução presidencial promove a privacidade, equidade e os direitos civis dos cidadãos, enquanto protege a informação crítica e fidedigna por via de ferramentas inteligentes de cibersegurança. Criticamente, consideramos que a divulgação pública de informações pormenorizadas sobre modelos linguísticos de grande dimensão, como o GPT-4²¹, poderá representar uma vulnerabilidade acrescida. A informação deve ser partilhada nos meandros da investigação científica, mas com algum critério, controlo e ponderação. O acesso a tais informações sensíveis pode ser maliciosamente aproveitado por atores disruptivos para aceder a informações essenciais ao desenvolvimento de novos agentes patogénicos, zooticos e biológicos com consequências desastrosas (Gopal, *et al.*, 2023). Rememore-se que os contextos coevos de guerra, terrorismo e crime organizado transnacional, propendem à utilização de agentes e armas biológicas, mau grado a tradicional censura internacional. Por conseguinte, o desenvolvimento de proteções e uma supervisão adequada dos riscos do crescimento e utilização da IA nas ciências da vida assumem uma dimensão estratégica (*AI Safety Summit*, 2023). Os riscos biológicos decorrentes da libertação acidental de organismos pelos inumeráveis laboratórios de alto nível, dispersos por todos os hemisférios e sem *praxis* laboratoriais padronizadas, seguras e supervisionadas, representam um risco, sobretudo depois da pandemia do covid-19 (MacIntyre, 2024). O surgimento de doenças infecciosas parece estar associado aos desequilíbrios das correspondências micróbio-hospedeiro, ampliados pela desflorestação, urbanização e transformações climáticas. Para além da IA, um relatório sobre as inovações na computação quântica mostra-nos como atenuar os riscos complexos

apresentados pelas tecnologias emergentes (*World Economic Forum*, 2024b; Akram, 2024)²².

Os esforços de regulação global da IA devem ser alargados e concretizados o quanto antes. O potencial evidenciado pela IA, ou melhor, pela *artificial un-intelligence*, como classificada por Meredith Broussard, para amplificar a infodemia e a desinformação mediática e, por essa via, corromper o *corpus* da informação de confiança de que as democracias dependem, periga a regularidade dos processos eleitorais²³ e fragiliza a resposta aos riscos nucleares, pandémicos e climáticos (Brattberg & Maurer, 2018; Broussard, 2019; Fernandes, 2022b). Segundo Josep Borrell, o Alto-representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, a desinformação é a ameaça mais crítica num ano em que 400 milhões de eleitores, entre os 27 Estados-Membros, serão chamados às urnas (Agência LUSA, 2024a). Jesús Carmona, diretor de *media* do Parlamento Europeu, confirma uma preocupação crescente com o facto da desinformação procedente de intervenções estrangeiras estar a aumentar, não só nas eleições europeias, mas também nas eleições nacionais (Pires, 2024). Fernando Anastácio, porta-voz da Comissão Nacional de Eleições, revelou-se preocupado com os níveis de desinformação, considerando-a uma questão grave e que carece de reflexão na próxima legislatura (Nascimento, 2024).

As inumeráveis aplicações da IA nos sectores militares, policiais e serviços de informação estão a transformar o paradigma da segurança, especialmente em termos de formação, simulação, vigilância, reconhecimento e neutralização de alvos, sem intervenção humana (informação verbal²⁴). A aplicação combinada da IA e outras tecnologias da informação com sensores de análise em tempo real exponenciou a capacidade do autoritarismo digital. Regimes despóticos e iliberais, como a China e a Rússia, são exímios em controlar, censurar e monitorizar as atividades dos cidadãos²⁵. Modernamente, os autocratismos concretizaram as visões distópicas inauguradas por Evgueni Zamiatine (1920), Aldous Huxley (1930), George Orwell (1948) e Ray Bradbury (1953)²⁶, examinando e manipulando os conteúdos a que os cidadãos têm acesso e, por essa revisitação omnipresente e invasiva, controlar a opinião pública. “O Grande Irmão está a ver-te” (Orwell, 2012, p. 5).

Nesta curvatura, vários conglomerados económicos e cleptocracias digitais do sector privado (*Google, Meta, Microsoft, X [ex-Twitter]*, etc.) têm exercido uma maior influência, nem sempre positiva, no controlo de tecnologias disruptivas, desenvolvimento de biotecnologias e disseminação de

desinformação cibernética, como as redes sociais, IA e o acesso a fornecedores de serviços de *Internet* estribados no espaço, por via satélite. A adoção de medidas de reconhecimento da falsificação de identidade em linha e da redução da circulação infodémica de teorias da conspiração e desinformação maliciosa revestem uma importância decisiva na governança destes progressos. A intervenção da IA no controlo de sistemas físicos importantes, desligados de interposição humana, pode constituir uma ameaça existencial para o Homem, o que tem levado ao reconhecimento internacional da necessidade de regular a IA. A UE, as NU e os EUA lideram estes pequenos avanços. No entanto, a governação da IA é uma necessidade descomunal, controversa e de difícil concretização. A sua classificação como risco existencial ou como risco não existencial é polémica e divide a comunidade científica.

Por fim, o espaço – a última fronteira – é, novamente, disputado pelos EUA, China e Rússia. Como que num retorno ao espírito do programa militar espacial norte-americano do final da Guerra Fria – a *Guerra das Estrelas* –, a competição pelo espaço e pela colocação estratégica de satélites está na ordem do dia. Os serviços secretos dos EUA alertaram a comunidade internacional para a ambição russa de dispor de armas nucleares no espaço, apesar da proibição imposta pelo Tratado do Espaço Exterior de 1967, outorgado pela Rússia, enquanto parte integrante da União Soviética (Diaz-Maurin, 2024)²⁷. A China é um novel protagonista neste redondel, ganhando crescente preeminência (Lobo & Cortez, 2015; Torres, 2021). Recorde-se, nesta circunflexão, que a dissoluta União Soviética, os EUA, a China, a Índia e o Japão já realizaram alunagens bem-sucedidas, anunciando ao mundo os seus intentos de dominação. A UE, alicerçada nas questões da segurança, resiliência e sustentabilidade, procurou acompanhar estes avanços, tendo anunciado o primeiro esboço da lei espacial europeia²⁸ no primeiro trimestre de 2024 (Foust, 2024). O prodígio das novas tecnologias e da IA generativa abrem horizontes, repletos de oportunidades e desafios. O *admirável mundo novo* shakespeariano está a meros cliques de distância.

Conclusão

“O Relógio do Juízo Final está a fazer um tique-taque suficientemente alto para todos ouvirem” (Guterres, 2024b).

Figura 1 – O “futuro” mapa da Ucrânia.



*“Sed fugit interea fugit irreparabile tempus”*²⁹ (Vergílio, 2019).

Em conclusão, certificamos que o ano de 2024 será previsivelmente constrangido por vários riscos existenciais, de entre os quais sobressaem as alterações climáticas extremas e a conflitualidade (Richter, 2024). Em 2024, o revanchismo da Rússia emergiu com maior vigor. A conquista de Avdiivka e a morte de Alexei Navalny numa colónia prisional no Ártico, a um mês de eleições russas, sintomatizaram que 2024 é “(...) o ano

da vingança de Putin” (Sanger, 2024). Dois anos após o início da Operação Militar Especial na Ucrânia, a Rússia ocupa quase um quinto do território ucraniano, nomeadamente a península da Crimeia, Donetsk, Luhansk, Zaporizhzhia e Kherson³⁰ (EIU, 2024a). Da Ucrânia ao Sudão, de Gaza a Taiwan, do tampão de Darién a Myanmar, os conflitos são denominadores omnipresentes. A erupção recorrente de hostilidades e tensões geopolíticas subjacentes a populações vulneráveis, quer ao nível regional, quer mundial, estima-se que animarão a polarização planetária e incerteza económica, sob o augúrio nuclear. Na sua génese estarão a galvanização de narrativas, a quebra da confiança e o aumento generalizado da insegurança, potenciadas pela disrupção do ambiente de informação (digital) e dos avanços das tecnologias emergentes. Tudo isto num momento em que 76 países e quase metade da população mundial vai a eleições, num exercício de democracia que, paradoxal

mente, defronta uma conjunção de múltiplas ameaças, particularmente o crescimento desmesurado da extrema-direita em vários Estados e no Parlamento Europeu (Agência LUSA, 2023c). As eleições na América (e o possível regresso de Trump), nas populosas Índia, Indonésia ou Venezuela desvelam o poder dos números em jogo (*International IDEA*, 2023). É neste contexto, desalinhado e concorrencial, que a infodemia e a desinformação mediática amplificam o antagonismo ideológico, a dissensão e a fracturação societal, desbravando caminho para o derruimento das democracias e afirmação das autocracias (Agência LUSA, 2023a; Mecklin, 2024; Richter, 2024). Num agitado mundo de 8 bilhões de habitantes, a balança de poder oscila, periclitantemente, na dubiedade geoestratégica.

Perigosamente combinadas com estes fatores, as alterações nos ecossistemas, o colapso da biodiversidade e demais repercussões resultantes do agravamento climático, cada vez mais veemente, evidenciam a criticidade da falta de preparação global para lidar com estes fenómenos. Os seus impactos indiscriminados nas economias e na segurança coletiva, em especial nos países em desenvolvimento, preanunciam uma propensão para um ponto de não retorno ou para um genuíno *Ragnarök*³¹.

Por sua vez, a IA deve ser concebida, desenvolvida e aproveitada de forma segura, fiável e responsável, com perspetivação no Ser Humano, mormente no seu desenvolvimento e bem-comum (*AI Safety Summit*, 2023). É fundamental convencionar o proveito da IA em áreas específicas, como as aplicações militares e biotecnológicas, enquadrando-a em preceitos rígidos de conduta universal (*Jus Cogens*). Só depois deste passo, se aprofundará o conteúdo específico e a aplicação dessas regras (Mecklin, 2024). A recente adoção pela UE de um marco regulatório inovador para a IA patenteia um dos primeiros esforços globais para controlar esta tecnologia emergente. Antecipado como a “mãe de todas as leis de IA”, o *AI Act* visa instituir um padrão global de defesa contra os riscos emergentes, mormente a disseminação de desinformação (Heikkilä, 2022). De acordo com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, o “(...) Regulamento Inteligência Artificial dará um contributo substancial para o desenvolvimento de regras e princípios mundiais para uma IA centrada no ser humano” (Comissão Europeia, 2023)³².

A ética na IA é vital para assegurar que a tecnologia seja desenvolvida em observância dos direitos humanos, dignidade, privacidade e diversidade (MacIntyre, 2024). Tal-qualmente, abrange a prevenção de vieses discriminatórios em algoritmos, a garantia de perspicuidade nas decisões de IA e a salvaguarda contra a manipulação indevida de informações,

introduzindo a responsabilização e prestação de contas dos criadores e utilizadores de IA (Petterle, 2023).

O potencial de risco associado a cada uma das ameaças enunciadas aumenta inexoravelmente face à crescente possibilidade de interação entre elas. Elegemos, assim, a essencialidade de desemaranhar os prismas ambíguos para a ação e alinhar objetivos comuns, com a maior celeridade e pragmatismo possível. O diálogo e a concertação entre as potências mundiais são impreteríveis para sustentar este momento de perigosidade histórica. De acordo com Juan Manuel Santos, ex-Presidente da Colômbia, laureado com o Prémio Nobel da Paz:

“(…) Felizmente, temos os meios e a experiência para ultrapassar estas crises. Os líderes mundiais devem pôr de lado as suas diferenças, enfrentar a urgência do momento com verdadeira ousadia e liderar com visão, centrados na cooperação e atuando acima dos interesses a curto prazo. Há demasiadas coisas em jogo. É por isso que a nossa determinação coletiva deve ser ainda maior se quisermos salvar a humanidade. Não podemos sucumbir ao pessimismo e ao desespero. Um futuro melhor ainda é possível: só precisamos de ter a coragem e a vontade de o construir” (Santos, 2024).

Na comunhão deste desiderato, concluímos que: “(…) A vida é inerentemente arriscada. Há apenas um grande risco que deve ser evitado a todo o custo, que é o risco de não fazer nada” (Denis Waitley *apud* Swoboda, 2020). Este é o magistral desiderato que Portugal deve prosseguir, com determinação e perseverança, através do universalismo da sua Política Externa e diplomacia para a paz (Luís Moita *apud* Sénica, 2023, p. 450). O acompanhamento multidimensional do panorama contemporâneo e da evolução geopolítica mundial por parte dos diferentes sectores da governação portuguesa e suas extensões, com interesses e responsabilidades atendíveis no âmbito da condução das Políticas Externa, Segurança e Defesa comuns, possibilita a antecipação prospetiva de cenários e a adoção de medidas preventivas, porventura, mais acomodadas à segurança dos portugueses e dos europeus.

Conforme resultou da Conferência de Segurança de Munique³³, realizada entre 16 e 18 de fevereiro de 2024, inúmeras governações, tensionadas pelas pressões geopolíticas, guerras prolongadas e incerteza económica estão mais apreensivas com o facto de estarem a ganhar menos do

que outros, desprezando os benefícios absolutos da cooperação global. Priorizar os benefícios relativos pode estimular uma dinâmica de *lose-lose*, perigando a cooperação e prejudicando uma ordenação internacional acertada no multilateralismo. Apesar das suas falhas, da premência de renovação do *zeitgeist* e da subsequente adaptação aos sinais dos tempos, a estratégia multilátera pode ainda favorecer o bem-comum, a segurança e a paz. É impendente reativar a cooperação de “soma positiva” se quisermos alcançar um crescimento global mais inclusivo e renovadas soluções para os problemas compressores da contemporaneidade (Bunde, Eisentraut, & Schütte, 2024).

Em concordância com a vetusta, mas ainda atual mensagem de Fernando Pessoa, neste ano de 2024 “(...) Tudo é incerto e derradeiro. Tudo é disperso, nada é inteiro. Ó Portugal, hoje és nevoeiro... É a Hora!” (Pessoa, 1972 [1934], p. 104).

É tempo de agir. E a *zeitenwende* é agora.

Omnes omnibus.

Referências

- Agência LUSA. (26 de setembro de 2023a). Guterres alerta para "nova e preocupante" corrida às armas nucleares. Observador. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://observador.pt/2023/09/26/guterres-alerta-para-nova-e-preocupante-corrida-as-armas-nucleares/>
- Agência LUSA. (2 de dezembro de 2023b). De Portugal à Rússia, sabe quantos países têm eleições em 2024? *Expresso*. Obtido em 1 de fevereiro de 2024, de <https://expresso.pt/internacional/europa/2023-12-02-De-Portugal-a-Russia-sabe-quantos-paises-tem-eleicoes-em-2024--a2ae7d2d>
- Agência LUSA. (30 de dezembro de 2023c). Metade do mundo vai às urnas no próximo ano em contexto de ameaças à democracia. *Visão*. Obtido em 22 de fevereiro de 2024, de <https://visao.pt/atuabilidade/mundo/2023-12-30-metade-do-mundo-vai-as-urnas-no-proximo-ano-em-contexto-de-ameacas-a-democracia/>
- Agência LUSA. (23 de janeiro de 2024a). Borrell alerta para desinformação como principal ameaça em "ano crucial" para UE. *Diário de Notícias*. Obtido em 30 de janeiro de 2024, de <https://www.dnoticias.pt/2024/1/23/391257-borrell-alerta-para-desinformacao-como-principal-ameaca-em-ano-crucial-para-ue/>

- Agência LUSA. (24 de janeiro de 2024b). Lavrov conclui passagem na ONU tentando 'sossegar' comunidade global. *Agência LUSA*. Obtido em 27 de janeiro de 2024, de <https://www.noticiasaoiminuto.com/mundo/2487611/lavrov-conclui-passagem-na-onu-tentando-sossegar-comunidade-global>
- Agência LUSA. (9 de fevereiro de 2024c). Dinamarca alerta para possíveis ataques da Rússia contra países da NATO. *Observador*. Obtido em 23 de fevereiro de 2024, de <https://observador.pt/2024/02/09/dinamarca-alerta-para-possiveis-ataques-da-russia-contra-paises-da-nato/>
- AI Safety Summit. (1 de novembro de 2023). The Bletchley Declaration by Countries Attending the AI Safety Summit, 1-2 November 2023. Obtido em 25 de janeiro de 2024, de <https://www.gov.uk/government/publications/ai-safety-summit-2023-the-bletchley-declaration/the-bletchley-declaration-by-countries-attending-the-ai-safety-summit-1-2-november-2023>
- Akram, S. (25 de janeiro de 2024). Davos 2024: Here's the impact on-ground across AI, climate, growth and global security. *World Economic Forum*. Obtido em 4 de março de 2024, de <https://www.weforum.org/agenda/2024/01/davos-2024-insights-ai-climate-growth-and-global-security/>
- Albright, D., & Kelleher-Vergantini, S. (novembro de 2015). India's Stocks of Civil and Military Plutonium and Highly Enriched Uranium. *ISIS*.
- Almeida, G. (29 de dezembro de 2023). EUA 2024: a eleição de todos os riscos. *SIC Notícias*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://sicnoticias.pt/mundo/2023-12-29-EUA-2024-a-eleicao-de-todos-os-riscos-0802499f>
- Ambrose, T. (13 de fevereiro de 2024). Russia-Ukraine war live: Moscow preparing for military confrontation with West 'within next decade', says Estonia. *The Guardian*. Obtido em 13 de fevereiro de 2024, de <https://www.theguardian.com/world/live/2024/feb/13/russia-ukraine-war-live-moscow-kyiv-starlink-latest-updates>
- Avô, C. (19 de outubro de 2023). Lavrov agradece apoio da Coreia do Norte à guerra na Ucrânia. *Diário de Notícias*. Obtido em 24 de janeiro de 2024, de <https://www.dn.pt/internacional/lavrov-agradece-apoio-da-coreia-do-norte-a-guerra-na-ucrania-17198780.html/>
- Bastin, C. (4 de dezembro de 2023). Inteligência artificial ameaça maior eleição do mundo: 945 milhões de indianos votam em 2024. *rfi*. Obtido em 30 de janeiro de 2024, de [https://www.rfi.fr/br/mundo/20231204-intelig%C3%Aancia-artificial-amea%C3%A7a-maior-](https://www.rfi.fr/br/mundo/20231204-intelig%C3%Aancia-artificial-amea%C3%A7a-maior)

elei%C3%A7%C3%A3o-do-mundo-945-milh%C3%B5es-de-indianos-votam-em-2024

- Baugh, L. S. (2024). *Encyclopedia Britannica*. Obtido em 5 de março de 2024, de <https://www.britannica.com/topic/proxy-war>
- BBC News Brasil. (19 de dezembro de 2022). Trump é acusado de quatro crimes em invasão do Capitólio. *BBC News Brasil*. Obtido em 13 de fevereiro de 2024, de <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64034270>
- Beddoes, Z. M. (22 de fevereiro de 2024). Is Europe ready to defend itself? *The Economist*. Obtido em 23 de fevereiro de 2024, de <https://www.economist.com/leaders/2024/02/22/is-europe-ready-to-defend-itself>
- Bento, V. (2023). *Strategic Autonomy and Economic Power. The Economy as a Strategic Theater* (1.^a ed.). New York: Routledge.
- Borrell, J. (5 de março de 2024). Josep Borrell diz que "a Europa está cada vez mais em perigo" e que lhe falta "um Pentágono". *Agência LUSA*. Obtido em 17 de abril de 2024, de <https://sicnoticias.pt/mundo/2024-03-05-Josep-Borrell-diz-que-a-Europa-esta-cada-vez-mais-em-perigo-e-que-lhe-falta-um-Pentagono-84b636c5>
- Boyle, M. J. (2016). The coming illiberal order. *Survival*, 2(58), pp. 35-66. Obtido em 5 de março de 2024, de <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00396338.2016.1161899?journalCode=tsur20>
- Bradbury, R. (1992). *Fahrenheit 451*. Del Rey Books.
- Brattberg, E., & Maurer, T. (2018). Russian election interference: europe's counter to fake news and cyber attacks. *Carnegie Endowment for International Peace*. Obtido em 27 de janeiro de 2024, de https://www.thecipherbrief.com/?utm_source=The%20Cipher%20Daily%20Brief%20Newsletter&utm_campaign=c21fae6a12-EMAIL_CAMPAIGN_2024_01_26_03_10&utm_medium=email&utm_term=0_-c21fae6a12-%5BLIST_EMAIL_ID%5D&mc_cid=c21fae6a12&mc_eid=0b3d1478c d
- Broussard, M. (2019). *Artificial Unintelligence: How Computers Misunderstand the World*. The MIT Press.
- Bruno, C. (11 de fevereiro de 2024). Trump diz que "encorajaria" Putin a invadir países da NATO que não paguem o suficiente. *Observador*. Obtido em 13 de fevereiro de 2024, de <https://observador.pt/2024/02/11/trump-diz->

que-encorajaria-putin-a-invadir-paises-da-nato-que-nao-paguem-o-suficiente/

- Buchholz, K. (14 de fevereiro de 2024). The World's Biggest Democracies. *Statista*. Obtido em 16 de fevereiro de 2024, de https://www.statista.com/chart/31744/biggest-democracies/?utm_source=Statista+Newsletters&utm_campaign=6fde220256-COM_DailyData_Mo_KW07_2024_KB_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_-613a3b0bd6-%5BLIST_EMAIL_ID%5D
- Bunde, T., Eisentraut, S., & Schütte, L. (2024). Munich Security Report 2024: Lose-Lose? Em T. Bunde, S. Eisentraut, & L. Schütte (Ed.), *Munich Security Conference, February 2024* (p. 9). Munich: MSC Publications. doi:10.47342/BMQK9457
- Cardoso, R. (24 de setembro de 2022). Índia e Paquistão, o grande medo nuclear. *Expresso*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://expresso.pt/revista/2022-09-24-India-e-Paquistao-o-grande-medo-nuclear-0d8dbbfe>
- Cohen, R. S., Kepe, M., Beauchamp-Mustafaga, N., Gris  , M., Valiaveedu, R., Clark, A., . . . Conn, K. (2023). *Assessing the Prospects for Great Power Cooperation in the Global Commons*. Santa M  nica, Califórnia: RAND Corporation. Obtido em 5 de março de 2024, de https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_reports/RRA500/RRA597-4/RAND_RRA597-4.pdf
- Comissão Europeia. (10 de dezembro de 2023). Comissão congratula-se com acordo político sobre o Regulamento Inteligência Artificial. *Comissão Europeia | Comunicado de imprensa*. Obtido em 30 de janeiro de 2024, de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_23_6473
- Correia, P. d. (2012). Geopolítica e Geoestrat  gia. *Revista Na  o e Defesa*(131 - 5.   série), pp. 229-246. Obtido em 23 de janeiro de 2024, de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7670/1/NeD131_PedroPezaratCorreia.pdf
- Cueto, J. C., & Kirby, P. (10 de março de 2023). Guerra na Ucrânia: o que são os mísseis hipers  nicos usados pela Rússia. *BBC News Brasil*. Obtido em 18 de fevereiro de 2024, de <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cld7yv22xp2o>
- D'Agostino, S., & Diaz-Maurin, F. (29 de fevereiro de 2024). Putin threatens again: An updated timeline on potential nuclear escalation of the Russia-Ukraine war. *The Bulletin of the Atomic Scientists*. Obtido em 4 de março de 2024, de <https://thebulletin.org/2024/02/putin-threatens->

again-an-updated-timeline-of-commentary-on-potential-nuclear-escalation-of-the-russia-ukraine-war/?utm_source=Newsletter&utm_medium=Email&utm_campaign=MondayNewsletter03042024&utm_content=NuclearRisk_Updated

- Descartes, R. (1998). *Discourse on Method and Meditations on First Philosophy* (4.^a ed.). (D. A. Cress, Trad.) Cambridge: Hackett Publishing Company, Inc. Obtido em 26 de fevereiro de 2024, de <https://grattoncourses.files.wordpress.com/2017/12/rene-descartes-discourse-on-method-and-meditations-on-first-philosophy-4th-ed-hackett-pub-co-1998.pdf>
- Diaz-Maurin, F. (27 de dezembro de 2023). The nuclear year in review: A renewed interest in nuclear weapons: for and against. *Bulletin of the Atomic Scientists*. Obtido em 16 de fevereiro de 2024, de <https://thebulletin.org/2023/12/the-nuclear-year-in-review-a-renewed-interest-in-nuclear-weapons-for-and-against/>
- Diaz-Maurin, F. (15 de fevereiro de 2024). US intelligence warns about Russia wanting nuclear weapons in space. *Bulletin of the Atomic Scientists*. Obtido em 15 de fevereiro de 2024, de <https://thebulletin.org/2024/02/us-intelligence-warns-about-russia-wanting-nuclear-weapons-in-space/#post-heading>
- Dodds, K. (2007). *Geopolitics : a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- Doughty, E. (4 de março de 2024). Putin's top crony Medvedev shows off chilling 'future map' of Ukraine showing blood-red Russia's carve-up of country. *The US SUN*. Obtido em 5 de março de 2024, de <https://www.the-sun.com/news/10572117/vladimir-putin-dmitry-medvedev-russia-ukraine-future-map/amp/>
- Duarte, J. C. (14 de abril de 2024). O que o Irão alega para ter lançado o ataque contra Israel? *Observador*. Obtido em 14 de abril de 2024, de <https://observador.pt/liveblogs/israel-diz-ter-intercetado-99-dos-misseis-e-drones-disparados-pelo-irao/#liveblog-entry-655896-scroll>
- EIU. (2024a). *The war in Ukraine: no breakthrough in 2024. Growing war fatigue and financial uncertainty*. The Economist Group. London: The Economist Intelligence Unit (EIU) Limited. Obtido em 22 de fevereiro de 2024, de https://pages.eiu.com/rs/753-RIQ-438/images/The-war-in-Ukraine-report-final.pdf?version=0&mkt_tok=NzUzLVJJUS00MzgAAAGRb0jqbAtlbpUsgxxH-

etcNaoutVQ7_zs3U0q3I94vjWfv_hP7lSgaucukYg6NHXfCuQejMgYlp
CHuLoZMNJKQXBekyF-nvKngAZfyEKtq9eK2fQ

EIU. (2024b). *Five risks to watch in Europe for 2024. Uncover the threats that could derail the region*. The Economist Group. London: The Economist Intelligence Unit (EIU) Limited.

Evanega, S., Lynas, M., Adams, J., & Smolenyak, K. (2020). *CORONAVIRUS MISINFORMATION: Quantifying sources and themes in the COVID-19 'infodemic'*. Cornell University, Department of Global Development. New York: The Cornell Alliance for Science. Obtido em 23 de fevereiro de 2024, de <https://allianceforscience.org/wp-content/uploads/2020/09/Evanega-et-al-Coronavirus-misinformationFINAL.pdf>

Fernandes, P. (15 de abril de 2024). A vitória de Putin. *Observador*. Obtido em 17 de abril de 2024, de <https://observador.pt/opiniao/a-vitoria-de-putin/#>

Fernandes, R. N. (maio de 2022a). A Plasticidade na Investigação: Controvérsias e Complexidades Epistemológicas. *Revista Mátria XXI*(11), pp. 365-393. doi:<https://doi.org/10.57776/as9n-9a69>

Fernandes, R. N. (2022b). O mavorcismo infodémico anti-imigração nos Estados Unidos da América. (R. N. Fernandes, & P. Machado, Edits.) *Politeia - Revista Portuguesa de Ciências Policiais*(XIX). Obtido em 29 de janeiro de 2024, de https://politeia-online.pt/wp-content/uploads/2022/07/Revista-POLITEIA-XIX-2022_O-mavorcismo-infodemico.pdf

Foust, J. (25 de janeiro de 2024). EU space law proposal due in March. *Space News*. Obtido em 30 de janeiro de 2024, de https://spacenews.com/eu-space-law-proposal-due-in-march/?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=future_trends_ukraines_eu_accession_talks_mali_ends_peace_deal_eu_space_law_proposal_efruz_the_surfing_terrier&utm_term=2024-01-30

Fraioli, P. (Ed.). (2023). The tit-for-tat conflict between Iran and Pakistan. *The International Institute for Strategic Studies (IISS)*. Obtido em 6 de março de 2024, de <https://elink.eu.clickdimensions.com/m/1/82424616/p1-t24065-5af2b7010a1f4927ae462aa3c281e862/1/1/1>

Francis, J. A. (9 de fevereiro de 2024). What in the world is weather whiplash? *The Bulletin of the Atomic Scientists*. Obtido em 4 de fevereiro de 2024, de <https://thebulletin.org/2024/02/what-in-the-world-is-weather-whiplash/#post-heading>

- Garlauskas, M., Herbst, J., & Sanner, B. (26 de janeiro de 2024). Are Russia and North Korea forming a new arsenal of autocracy? *Are Russia and North Korea forming a new arsenal of autocracy?* Atlantic Council. Obtido em 27 de janeiro de 2024, de https://www.atlanticcouncil.org/event/new-arsenal-of-autocracy/?utm_source=The+Cipher+Daily+Brief+Newsletter&utm_campaign=c21fae6a12-EMAIL_CAMPAIGN_2024_01_26_03_10&utm_medium=email&utm_term=0_-c21fae6a12-%5BLIST_EMAIL_ID%5D&mc_cid=c21fae6a12&mc_eid=0b3d1
- Gopal, A., Helm-Burger, N., Justen, L., Soice, E. H., Tzeng, T., Jeyapragasan, G., . . . Esvelt, K. M. (2023). Will releasing the weights of future large language models grant widespread access to pandemic agents? Obtido em 24 de janeiro de 2024, de <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/2310/2310.18233.pdf>
- Guerreiro, P. (2 de fevereiro de 2024). EUA lançam ataques retaliatórios contra posições iranianas na Síria e no Iraque. *Público*. Obtido em 16 de fevereiro de 2024, de <https://www.publico.pt/2024/02/02/mundo/noticia/eua-lancam-ataques-retaliatorios-posicoes-proiranianas-siria-iraque-2079140>
- Guimarães, A. (16 de janeiro de 2024). Documentos secretos mostram que Alemanha tem cenário de Terceira Guerra Mundial preparado para 2025. *CNN Portugal*. Obtido em 17 de janeiro de 2024, de <https://cnnportugal.iol.pt/guerra/ucrania/documentos-secretos-mostram-que-alemanha-tem-cenario-de-terceira-guerra-mundial-preparado-para-2025/20240116/65a6d0ecd34e371fc0bc0880>
- Gupta, G. (12 de janeiro de 2024). Quem são os Houthis e porque é que os Estados Unidos os estão a atacar? *Diário de Notícias/The New York Times*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://www.dn.pt/4465787406/quem-sao-os-houthis-e-porque-e-que-os-estados-unidos-os-estao-a-atacar/>
- Guterres, A. (25 de janeiro de 2024a). Davos 2024: Here's the impact on-ground across AI, climate, growth and global security. *World Economic Forum*. Obtido em 4 de março de 2024, de <https://www.weforum.org/agenda/2024/01/davos-2024-insights-ai-climate-growth-and-global-security/>
- Guterres, A. (18 de março de 2024b). Disarmament Now Only Viable Path to Vanquish Senseless, Suicidal Shadow of Nuclear War, Secretary-General Tells Security Council, Outlining Six Steps for Non-

- Proliferation. *Press Release*(SG/SM/22163). Obtido em 21 de março de 2024, de <https://press.un.org/en/2024/sgsm22163.doc.htm>
- Heikkilä, M. (13 de maio de 2022). A quick guide to the most important AI law you've never heard of. *MIT Technology Review*. Obtido em 30 de janeiro de 2024, de https://www.technologyreview.com/2022/05/13/1052223/guide-ai-act-europe/?utm_campaign=site_visitor.unpaid.engagement&utm_medium=tr_social&utm_source=Twitter
- Hennessy, P. (1989). Introduction. Em D. Reynolds (Ed.), *The Origins of the Cold War in Europe: International Perspectives*, (p. 412). Whitehall, London: Yale University.
- Huxley, A. (2013). *Admirável Mundo Novo*. (M.-H. Leiria, Trad.) Lisboa: Antígona.
- International IDEA. (2023). *The Global State of Democracy 2023 - The New Checks and Balances*. Stockholm: International Institute for Democracy and Electoral Assistance (IDEA). Obtido em 22 de fevereiro de 2024, de <https://cdn.sanity.io/files/2e5hi812/production/f7b6fb692e1475af3927af774dbc93f50771ba9.pdf>
- IOM. (2022). *People on the Move in a Changing Climate – Linking Policy, Evidence and Action*. Geneva: International Organization for Migration (IOM). Obtido em 18 de fevereiro de 2024, de <https://publications.iom.int/system/files/pdf/PUB2022-094-L%20COP27%20Policy%20paper%2020Oct22%20Final.pdf>
- Judt, T. (2017). *Uma Grande Ilusão? Ensaio Sobre a Europa*. Lisboa: Edições 70.
- Kanet, R. E. (2018). Russia and Global Governance: The Challenge to the Existing Liberal Order. *International Politics*, 55.
- Kjellén, R. (1924). *Der Staat als Lebensform*. Berlim: Kurt Vowinckel Verlag.
- Kristensen, H. M., Korda, M., Johns, E., & Knight, M. (2024). Russian Nuclear Weapons. *Bulletin of the Atomic Scientists*, 2(80), pp. 118-145. doi:<https://doi.org/10.1080/00963402.2024.2314437>
- Kristensen, H. M., Korda, M., Johns, E., & Knight, M. (7 de março de 2024). Russian nuclear weapons, 2024. *Bulletin of the Atomic Scientists*. Obtido em 11 de março de 2024, de https://thebulletin.org/premium/2024-03/russian-nuclear-weapons-2024/?utm_source=Newsletter&utm_medium=Email&utm_campaign=MondayNewsletter03112024&utm_content=NuclearRisk_RussiaNotebook2024_03072024

- Laranjeira, F. (12 de março de 2024). França ultrapassa Rússia como o segundo maior exportador de armas do mundo. *Executive Digest SAPO*. Obtido em 16 de março de 2024, de <https://executivedigest.sapo.pt/noticias/franca-ultrapassa-russia-como-o-segundo-maior-exportador-de-armas-do-mundo/>
- Lendon, B. (13 de fevereiro de 2024). Rússia dispara míssil hipersônico avançado pela primeira vez em ataque à Ucrânia, diz Kiev. *BBC News Brasil*. Obtido em 18 de fevereiro de 2024, de <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-dispara-missil-hipersonico-avancado-pela-primeira-vez-em-ataque-a-ucrania-diz-kiev/>
- Lobo, C. E., & Cortez, A. C. (julho de 2015). O Programa “Guerra nas Estrelas” e o governo Reagan. *CADUS – Revista de História, Política e Cultura*, 1(1). Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://revistas.pucsp.br/index.php/polithicult/article/download/23724/17006>
- Machado, H. (2008). *Manual de Sociologia do Crime*. Porto: Edições Afrontamento. Obtido em 23 de março de 2021, de https://www.researchgate.net/profile/Helena-Machado-2/publication/285403786_Manual_de_sociologia_do_crime/links/5829c0ae08aeff66e480f57d/Manual-de-sociologia-do-crime.pdf
- MacIntyre, J. (2024). Generative A.I: Is the New Wave of A.I. a Good Thing? *Editorial Board Meeting 2024 of CEPOL European Law Enforcement Research Bulletin*. Budapeste: CEPOL.
- McGrath, M., Poynting, M., Dale, B., & Tauschinski, J. (7 de outubro de 2023). World breaches key 1.5C warming mark for record number of days. *BBC News*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://www.bbc.com/news/science-environment-66857354>
- Mecklin, J. (23 de janeiro de 2024). A moment of historic danger: It is still 90 seconds to midnight. *Bulletin of the Atomic Scientists*.
- Medusa. (4 de março de 2024). Dmitry Medvedev says ‘Ukraine is definitely Russia,’ presents map showing Ukraine divided between neighbors. *Ukrainskaya Pravda*. Obtido em 9 de março de 2024, de <https://meduza.io/en/news/2024/03/04/dmitry-medvedev-says-ukraine-is-definitely-russia-and-presents-map-sho>
- Montenegro, F. (9 de abril de 2024). Por que Macron quer enviar tropas para combater russos na Ucrânia? *CNN Portugal*. Obtido em 10 de abril de 2024, de <https://cnnportugal.iol.pt/guerra-ucrania/ucrania/fernando-montenegro-por-que-macron-quer-enviar-tropas-para-combater-russos-na-ucrania/20240409/66157c8cd34ebf9bbb3c3dcb>

- Mota, R. M. (2020). *O Cenário Geopolítico e de Segurança no Século XXI: A Terceirização da Violência*. Departamento de Estudos. São Paulo: Escola Superior de Guerra. Obtido em 29 de janeiro de 2024, de <https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1197/1/CAEPE.87%20TCC%20VF.pdf>
- Munich Security Conference Foundation. (2024). Obtido de <https://securityconference.org/>
- Nascimento, C. (30 de janeiro de 2024). Desinformação “é um problema grave” e preocupa a Comissão Nacional de Eleições. *Rádio Renascença*. Obtido em 1 de fevereiro de 2024, de <https://rr.sapo.pt/noticia/politica/2024/01/30/desinformacao-e-um-problema-grave-e-preocupa-a-comissao-nacional-de-eleicoes/364617/>
- Naughtie, A. (24 de janeiro de 2024). UK army chief warns citizens to prepare for massive war with Russia. *Euronews*. Obtido em 27 de janeiro de 2024, de https://www.euronews.com/2024/01/24/uk-army-chief-warns-citizens-to-prepare-for-massive-war-with-russia?utm_source=Linkedin&utm_medium=Social
- Ohlin, J. D. (2016). Did Russian cyber interference in the 2016 election violate international law. *Texas Law Review*(95), p. 1579. Obtido em 27 de janeiro de 2024, de https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=russian+interference+in+us+elections&oq=russian+interfere#d=gs_qabs&t=1706311830080&u=%23p%3DgNTzioj4ZJcJ
- Orwell, G. (2012). *1984*. (A. L. Faria, Trad.) Lisboa: Antígona.
- Ostiller, N. (19 de janeiro de 2024). NATO official warns of 'all-out war' with Russia within next 20 years. *The Kyiv Independent*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://kyivindependent.com/nato-official-warns-of-all-out-war-with-russia-within-next-20-years/>
- Pessoa, F. (1972 [1934]). *Mensagem* (10.^a ed.). Lisboa: Ática. Obtido em 24 de fevereiro de 2024, de <http://arquivopessoa.net/textos/2293>
- Petterle, A. (13 de dezembro de 2023). Desafios e implicações da regulação europeia de IA. Obtido em 30 de janeiro de 2024, de https://www.linkedin.com/pulse/desafios-e-implicacao%3%A7%C3%B5es-da-regulacao%3%A7%C3%A3o-europeia-de-ia-andiara-petterle-ok00c/?trk=public_post_main-feed-card_feed-article-content
- Pifer, S. (13 de junho de 2023). The US and Russia must re-assess their strategic relations in a world without New START. *Bulletin of the Atomic*

Scientists. Obtido em 16 de fevereiro de 2024, de <https://thebulletin.org/2023/06/the-us-and-russia-must-re-assess-their-strategic-relations-in-a-world-without-new-start/>

- Pires, E. G. (25 de janeiro de 2024). Entrevista a Jesús Carmona: "Precisamos de estabelecer um bom equilíbrio entre a liberdade de imprensa e a limitação da desinformação". *Polígrafo*. Obtido em 30 de janeiro de 2024, de https://poligrafo.sapo.pt/uniao-europeia/artigos/entrevista-a-jesus-carmona-precisamos-de-estabelecer-um-bom-equilibrio-entre-a-liberdade-de-imprensa-e-a-limitacao-da-desinformacao?utm_source=Pol%C3%ADgrafo+Europa&utm_campaign=b2c1287f79-EMAIL_CAMPAIGN_20
- Podvig, P. (7 de março de 2024). Preserving the nuclear test ban after Russia revoked its CTBT ratification. *Bulletin of the Atomic Scientists*. Obtido em 18 de março de 2024, de https://thebulletin.org/premium/2024-03/preserving-the-nuclear-test-ban-after-russia-revoked-its-ctbt-ratification/?utm_source=Newsletter&utm_medium=Email&utm_campaign=MondayNewsletter03182024&utm_content=NuclearRisk_RussiaCTBT_03182024
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. ([1995] 1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Radin, A., & Reach, C. (2017). *Russian Views of the International Order*. California: RAND Corporation.
- Richter, F. (11 de janeiro de 2024). The Largest Risks Faced by the World. *Statista News*. Obtido em 29 de janeiro de 2024, de <https://www.statista.com/chart/29197/the-most-severe-global-risks-over-the-next-2-and-10-years/>
- Rua, L. (2018). A geografia e o nacionalismo como objetos importantes de análise nas relações internacionais - Um mundo não exatamente plano. *Relações Internacionais*(57), pp. 141-145. Obtido em 5 de março de 2024, de https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri57/RI57_rec03_LR.pdf
- Sanger, D. (28 de fevereiro de 2024). The Munich Dispatches: The Year of Putin's Revenge. *The Cipher Brief*. Obtido em 19 de fevereiro de 2024, de https://www.thecipherbrief.com/column_article/the-munich-dispatches-the-year-of-putins-revenge
- Santos, J. M. (23 de janeiro de 2024). Collective resolve can steer humanity towards a better future. *The Elders | News*. Obtido em 27 de janeiro de

- 2024, de <https://theelders.org/news/collective-resolve-can-steer-humanity-towards-better-future>
- Santos, J. M. (s.d.). Environmental Advocate. *The Elders*. Obtido em 27 de janeiro de 2024, de <https://theelders.org/profile/juan-manuel-santos>
- Saran, S., Alves, F., & Songwe, V. (2024). Technology: Taming – and unleashing – technology together. *Shaping Cooperation in a Fragmenting World*, p. 17. Obtido em 4 de março de 2024, de https://www3.weforum.org/docs/WEF_Shaping_Cooperation_in_a_Fragmenting_World_2024.pdf
- Schwab, K. M. (2018). *A Quarta Revolução Industrial*. Levoir.
- Sénica, S. (2023). Uma Diplomacia para o Século XXI. O legado do Professor Luís Moita. *Em torno do Pensamento de Luís Moita: Humanismo e Relações Internacionais*, pp. 447-453. doi:<https://doi.org/10.26619/978-989-9002-28-9.33>
- Shakespeare, W. (2015). *The Tempest, 5.º Ato, Cena 1*. (B. A. Mowat, & P. Werstine, Edits.) Simon & Schuster.
- Soares, M. R. (18 de dezembro de 2023). Coreia do Norte dispara míssil balístico intercontinental capaz de atingir os EUA. *RTP Notícias*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de https://www.rtp.pt/noticias/mundo/coreia-do-norte-dispara-missil-balistico-intercontinental-capaz-de-atingir-os-eua_n1537587
- Stent, A. (2019). *Russia and Global Governance: The Challenge to the Existing Liberal Order*. Twelve. Hachette Book Group.
- Suga, M. (26 de abril de 2023). *Press Release | With clock ticking for the SDGs, UN Chief and Barbados Prime Minister call for urgent action to transform broken global financial system*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de www.un.org | Sustainable Development Goals.
- Swoboda, C. (22 de junho de 2020). In Business, As In Life, The Greatest Risk Is Doing Nothing. *Forbes*. Obtido em 29 de janeiro de 2024, de <https://www.forbes.com/sites/chuckswoboda/2020/06/22/in-business-as-in-life-the-greatest-risk-is-doing-nothing/?sh=2c1d0bc61828>
- The Cipher. (2024). *The Cipher Daily Brief for Monday, January 29*. Obtido em 29 de janeiro de 2024, de <https://thecipherbrief.us10.list-manage.com/track/click?u=9775ab595d580738d839f9d01&id=d9a550512b&e=0b3d1478cd>
- The Cipher Brief (Produtor), & Smetzer Assoc.; The Cipher Brief; Truth in Media (Realizador). (2022). *The Disinformation Threat to America*

[Filme]. Obtido em 9 de março de 2024, de <https://thecipherbrief.us10.list-manage.com/track/click?u=9775ab595d580738d839f9d01&id=d60d783595&e=0b3d1478cd>

The New York Times. (6 de janeiro de 2017). Intelligence Report on Russian Hacking. *The New York Times*. Obtido em 24 de janeiro de 2024, de <https://www.nytimes.com/interactive/2017/01/06/us/politics/document-russia-hacking-report-intelligence-agencies.html>

The White House. (12 de outubro de 2022). *National Security Strategy*. Washington: The White House. Obtido em 29 de janeiro de 2024, de <https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/11/8-November-Combined-PDF-for-Upload.pdf>

The White House. (30 de outubro de 2023). President Biden Issues Executive Order on Safe, Secure, and Trustworthy Artificial Intelligence. *FACT SHEET*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2023/10/30/fact-sheet-president-biden-issues-executive-order-on-safe-secure-and-trustworthy-artificial-intelligence/>

Tomé, L. (2014). Geopolítica e Estratégia. *Estudos de Homenagem a Abel Cabral Couto*, p. 173. Obtido em 13 de janeiro de 2021, de <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/1768/1/Geopolitica%20e%20Geo-Estrat%20a9gia%20e%20cap.livro%20IESM%202014.pdf>

Torres, W. (4 de julho de 2021). O que foi o Projeto Guerra nas Estrelas do governo norte-americano? (P. Gnipper, Ed.) Obtido em 24 de janeiro de 2024, de <https://canaltech.com.br/ciencia/o-que-foi-o-projeto-guerra-nas-estrelas-do-governo-norte-americano-186512/>

UN News. (16 de março de 2023). Embrace green tech revolution or risk falling behind, new UN report warns. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de UN News: <https://news.un.org/en/story/2023/03/1134672>

United Nations. (10 de setembro de 1996). *Comprehensive Nuclear-Test-Ban Treaty (CTBT) and Text on the Establishment of a Comprehensive Nuclear-Test-Ban Treaty Organization*. United Nations. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de https://www.ctbto.org/sites/default/files/2023-10/2022_treaty_booklet_E.pdf

United Nations. (2023). *Technical dialogue of the first global stocktake*. United Nations, Framework Convention on Climate Change. United Nations. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de https://unfccc.int/sites/default/files/resource/sb2023_09_adv.pdf

- Vandenhoeck, & Ruprecht. (2014). *Towards Mutual Security - Fifty Years of Munich Security Conference*. Göttingen: GmbH & Co. KG. Obtido em 24 de fevereiro de 2024, de https://securityconference.org/media-library/images/2014/Buchbeitr%C3%A4ge/Munich_Security_Conference_05_Ischinger.pdf
- Vergílio. (2019). *Vergílio - Geórgicas*. (G. A. Silva, Trad.) Livros Cotovia.
- Viana, J. A. (19 de janeiro de 2024). Irão "encurralado" ataca três países em 48 horas e provoca potência nuclear. "Cão que ladra e não morde" ou mais um passo rumo à III Guerra Mundial? *CNN Portugal*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://cnnportugal.iol.pt/irao/paquistao/irao-encurralado-ataca-tres-paises-em-48-horas-e-provoca-potencia-nuclear-ca-que-ladra-e-nao-morde-ou-mais-um-passo-rumo-a-iii-guerra-mundial/20240119/65a97065d34e371fc0bc1b05>
- Williams, K. B., Bertrand, N., & Marquardt, A. (13 de agosto de 2021). Inteligência dos EUA indica nova interferência da Rússia nas eleições de 2022. *CNN Brasil*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/inteligencia-dos-eua-indicam-nova-interferencia-da-russia-nas-eleicoes-de-2022/>
- World Economic Forum. (2024a). *Global Risks Report 2024*. World Economic Forum. Obtido em 29 de janeiro de 2024, de https://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2024.pdf
- World Economic Forum. (2024b). *Shaping Cooperation in a Fragmenting World - White Paper*. World Economic Forum. Obtido em 4 de março de 2024, de https://www3.weforum.org/docs/WEF_Shaping_Cooperation_in_a_Fragmenting_World_2024.pdf
- World Nuclear Association. (junho de 2023). *world-nuclear.org*. Obtido em 26 de janeiro de 2024, de World Nuclear Association: <https://world-nuclear.org/information-library/country-profiles/countries-g-n/india.aspx>
- Young, S. (13 de fevereiro de 2024). Why the Biden administration's new nuclear gravity bomb is tragic. *Bulletin of the Atomic Scientists*. Obtido em 15 de fevereiro de 2024, de https://thebulletin.org/2024/02/why-the-biden-administrations-new-nuclear-gravity-bomb-is-tragic/?utm_source=Newsletter&utm_medium=Email&utm_campaign=ThursdayNewsletter02152024&utm_content=NuclearRisk_GravityBomb_02132024
- Zamiatine, E. (2017). *Nós* (4.^a ed.). (M. J. Gomes, Trad.) Antígona.

- Zimmer, D., & Rodehau-Noack, J. (11 de fevereiro de 2024). Today's AI threat: More like nuclear winter than nuclear war. *Bulletin of the Atomic Scientists*. Obtido em 16 de fevereiro de 2024, de <https://thebulletin.org/2024/02/todays-ai-threat-more-like-nuclear-winter-than-nuclear-war/#post-heading>
- Zovatto, D. (2022). O Superciclo Eleitoral Latino-Americano 2021–2024. *Diálogo Político*. Obtido em 30 de janeiro de 2024, de https://dialogopolitico.org/wp-content/uploads/2023/03/Eleicoes_Artigo_1.pdf

Notas

-
- ¹ “(...) A Rússia considera que a ordem mundial internacional pós-Guerra Fria, baseada em regras liberais, é uma criação dos Estados Unidos e dos seus aliados europeus e um meio de os Estados Unidos manterem o seu domínio político, económico e mesmo cultural a nível mundial” (Radin & Reach, 2017, p. 22). O Kremlin pretende, assim, formar uma *post-West order*, ou seja, uma ordem mundial e internacional alternativa, de âmbito iliberal e enfoque russófono (Boyle, 2016; Kanet, 2018; Stent, 2019). A multipolaridade parece ser o seu propósito estratégico, em manifesta oposição à hegemonia de poder norte-americana.
- ² A necessidade urgente de lidar com as alterações climáticas e a mobilidade humana é evidenciada por uma extensa rede de acordos e estruturas internacionais. As mudanças climáticas, a degradação ambiental e os desastres estão reconfigurando os padrões modernos de mobilidade humana. Agora é o momento crucial para concretizar esses acordos e impulsionar a implementação da mobilidade humana em cenários de mudanças climáticas (IOM, 2022).
- ³ Originalmente criada por Rudolf Kjellén, a “geopolítica” é, antes de tudo, uma maneira de pensar e perceber o mundo (Kjellén, 1924; Dodds, 2007). Conceito contestado e em permanente evolução, a geopolítica pode ser definida como o método de análise ou perspectiva que refere a política e as dinâmicas de poder – isto é, os discursos e as práticas inventariados com a aquisição e o uso do poder, o exercício de poder, as relações de poder e a estrutura de poder para certos fins –, em função de e num determinado espaço, seja ao nível local ou a uma escala mais ampla, como uma região ou o mundo (Correia, 2012; Tomé, 2014, p. 190).
- ⁴ De acordo com *The Economist Intelligence Unit*, a Europa deve considerar, *a priori*, cinco riscos em 2024: a possível vitória de Donald Trump nos EUA, o que obrigará a Ucrânia a aceitar um acordo de paz com a Rússia; a interferência cibernética e o seu potencial disruptivo nos processos eleitorais previstos; a retração da economia europeia; o agravamento do impacto dos fenómenos meteorológicos extremos nas empresas e economia; e, por fim, o aumento do nervosismo do mercado obrigacionista perante o agravamento expectável dos níveis de endividamento (EIU, 2024b).

- ⁵ Desde o mais recente assalto do Kremlin à Ucrânia, o receio de utilização de armas nucleares no conflito pela Rússia ressalta como uma questão impendente para a Europa e para o mundo. Recorde-se que a 14 de março de 2022, António Guterres avisava: “A perspectiva de um conflito nuclear, outrora impensável, está agora de novo no domínio das possibilidades”. A 23 de abril de 2022, Daryl Kimball, prevenia: “Quando a deterência nuclear falha, falha de forma catastrófica”. Na verdade, Putin vem fazendo uso do trunfo nuclear no palco internacional com pouca parcimónia. A 24 de fevereiro de 2024, no seu discurso anual sobre o Estado da Nação, o presidente russo voltou a ameaçar usar armas nucleares contra os países da OTAN, caso o ocidente envie tropas para reforçar as fileiras de Volodymyr Zelensky. Nas palavras de Vladimir Putin: “Independentemente de quem tente interpor-se no nosso caminho ou, mais ainda, criar ameaças ao nosso país e ao nosso povo, deve saber que a Rússia responderá imediatamente e que as consequências serão como nunca se viu em toda a vossa história” (D’Agostino & Diaz-Maurin, 2024, p. 1). Em março de 2024, Emmanuel Macron escalou a crise e defendeu publicamente o envio de tropas francesas ao território ucraniano, numa reação à ameaça russa às geografias africanas sob influência francesa e, concretamente, ao fornecimento de urânio africano para os reatores nucleares franceses, comprometendo a sua segurança energética (Montenegro, 2024).
- ⁶ Criado em 1991, na sequência do fim da Guerra Fria, este instrumento internacional vinculou as principais potências mundiais – *maxime* os EUA e a Rússia – num processo de progressivo desarmamento nuclear intitulado *STrategic Arms Reduction Treaty* (START).
- ⁷ Comunicação de Robert Latiff no canal *Washington Journal*, em 25 de janeiro de 2024, disponível em <https://www.c-span.org/video/?532944-5/maj-gen-robert-latiff-ret-doomsday-clock-assessment>, consultado em 29 de janeiro de 2024.
- ⁸ Podemos definir irredentismo “(...) como as políticas de um governo para reconquistar territórios perdidos em conflitos anteriores ou aqueles territórios que são conectados por laços culturais e linguísticos” (Rua, 2018, p. 144). Este conceito esteve no cerne da anexação da Crimeia pela Rússia, em 2014, mascarando os reais interesses geoestratégicos, de acesso ao mar Negro. O irredentismo russo é uma aspiração política dos nacionalistas russos e irredentistas em retomar alguns ou todos os territórios das outras repúblicas da ex-União Soviética e do território do antigo Império Russo, agregando-os num único Estado russo.
- ⁹ A divulgação de um alegado documento secreto pelo tabloide alemão Bild provocou a reação da diplomata russa, Maria Zakharova, na sua imediata desconsideração. O pretenso plano do Ministério da Defesa da Alemanha, intitulado *Alliance Défense 2025*, projetava a falta de apoio do Ocidente a Kyiv e o sequente impulso russo em lançar uma grande ofensiva híbrida contra alguns Estados-Membros da OTAN, iniciando, assim, a Terceira Guerra Mundial (Guimarães, 2024). O chefe da diplomacia russa, Serguei Lavrov, aproveitou a sua passagem pelas NU para apaziguar os Estados-Membros quanto às intenções de Moscovo (Agência LUSA, 2024b). Mais recentemente e segundo os serviços secretos da Estónia, a Rússia está a preparar-se para um confronto militar com o Ocidente na próxima década e poderá ser dissuadida por um contra acréscimo das forças armadas (Ambrose, 2024).

- ¹⁰ Comprehensive Nuclear-Test-Ban Treaty (CTBT).
- ¹¹ Apesar dos EUA, Rússia e China terem declarado a “moratória de ensaios”, as três potências têm aprimorado os respetivos locais de ensaios nucleares, nomeadamente em Nevada, Novaya Zemlya e Lop Nur. O risco é iminente, muito embora nenhuma potência queira dar o primeiro passo (Podvig, 2024).
- ¹² A Rússia tem recorrido aos mísseis hipersónicos Zircon e Kinzhal na guerra contra a Ucrânia. Recentemente, começou a utilizar a FAB-1500, uma bomba planadora com o peso de 1,5 tonelada (Cueto & Kirby, 2023; Lendon, 2024).
- ¹³ Como nos revelam os testes da nova bomba nuclear B61-13, conhecida por *gravity bomb*, violando os compromissos assumidos pela Administração Obama (Young, 2024).
- ¹⁴ A série de ataques instigados pelo Irão contra o Paquistão avivou a suspeição de Teerão em relação aos militantes do Baluchistão. Abrangendo zonas de ambas as potências, o movimento *Jaish ul-Adl*, herdeiro do *Jundullah*, aparenta ser animado por atores regionais e extrarregionais anti iranianos, nomeadamente norte-americanos. Recorde-se que o movimento autonomista baluchi foi apoiado pelo Iraque, de inspiração sunita, para desestabilizar o Irão. Desde a Revolução iraniana de 1979 e da preponderância do xiismo, o relacionamento entre o Irão e o Paquistão decaiu. Com a secessão do Bangladesh da República Islâmica do Paquistão, em 1971, e a ascensão ao poder de *Muhammad Zia-ul-Haq*, em 1977, Islamabad, por sua vez, consolidou a sua identidade nacional em torno do Islão, transitando progressivamente para a expressão sunita. Desde então, as divergências ideológico-religiosas estão na origem das hostilidades e guerras por procuração entre islamistas sunitas paquistaneses e islamistas xiitas iranianos. Presentemente, o Paquistão mantém alianças com Washington, Riade – a única potência nuclear do mundo árabe – e Abu Dhabi. Os interesses estratégicos de Teerão, nomeadamente no Afeganistão, estiveram relacionados com os da Índia, aumentando a desconfiança do Paquistão. Islamabad tem apoiado os militantes anti indianos em Caxemira, enquanto Teerão tem suportado as forças xiitas no Médio Oriente e, em particular, no Líbano, na Síria e no Iémen. Durante as décadas de 1980 e 1990, o Paquistão foi uma das primeiras vítimas da chamada “guerra por procuração” entre a Arábia Saudita e o Irão (Fraïoli, 2023).
- ¹⁵ “Guerra por procuração” pode definir-se como um conflito militar em que, uma ou mais, partes terceiras apoiam, direta ou indiretamente, um ou mais combatentes estatais ou não estatais, num esforço para influenciar o resultado do conflito, para promover os seus próprios interesses estratégicos ou prejudicar os dos seus adversários. Os terceiros (*proxys*) numa guerra por procuração não participam nos combates reais de forma significativa, se é que participam de todo. Esta modalidade permite que as grandes potências evitem confrontos diretos entre si, enquanto competem por influência e recursos. Os meios diretos de apoio de terceiros consubstanciam-se em ajuda e formação militar, assistência económica e, em alguns casos, operações militares limitadas com forças substitutas. Os meios indiretos de apoio abrangem bloqueios, sanções, embargos comerciais e outras estratégias destinadas a frustrar as ambições de um rival (Baugh, 2024).

-
- ¹⁶ O bombardeamento israelita resultou na morte de 11 pessoas, incluindo 2 comandantes dos serviços secretos militares (*Quds*) do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (Duarte, 2024).
- ¹⁷ No final de janeiro de 2024, um ataque com drones, reivindicado por um grupo jihadista, presumivelmente apoiado pelo Irão, matou 3 soldados norte-americanos e feriu mais de 30, na fronteira da Jordânia com o Líbano. Os EUA prometeram reagir à altura e, em tempo, lançaram ataques retaliatórios contra posições iranianas na Síria e no Iraque (*The Cipher*, 2024; Guerreiro, 2024). Apesar de tudo, a Administração norte-americana geriu a situação com especiais cuidados, de modo a não potenciar a escalada e expansão do conflito.
- ¹⁸ Os apelos do Tenente Almirante Rob Bauer, Presidente do Comité Militar da OTAN, do General Patrick Sanders, responsável pelas Forças Armadas do Reino Unido, do Ministro da Defesa alemão, Boris Pistorius, e do Ministro da Defesa dinamarquês, Troels Lund Poulsen, colocam a defesa e o complexo militar no topo da agenda europeia e mundial (Agência LUSA, 2024c).
- ¹⁹ O reconhecimento da interferência russa na eleição presidencial nos EUA, em 2016, é consensual no círculo internacional (Ohlin, 2016; *The New York Times*, 2017; Fernandes, 2022b).
- ²⁰ Em 2017, a reação europeia aos ciberataques russos em processos eleitorais definiu linhas de ação contra a desinformação infodémica e as *fake news*. Desde logo, passou a observar os sistemas eleitorais como infraestruturas críticas, oficializando os procedimentos preliminares a fim de proteger os processos eleitorais e alargar as atividades aos diferentes níveis. A convergência de medidas de resiliência, como a implementação de análises regulares de vulnerabilidade e o desenvolvimento de planos de emergência, espelham sinais auspiciosos. Identicamente, o contexto legal passou a ser examinado através de um processo inclusivo e compreensivo. A disseminação regular de públicas ajuda a dissuadir os agentes da ameaça e a “educar” os eleitores sobre as campanhas de desinformação – vide vídeo “A ameaça da desinformação para a América” (*The Cipher Brief*, 2022). A educação e formação dos partidos políticos e das suas campanhas é vista, igualmente, como uma medida preventiva contra potenciais interferências. O estreitar do diálogo entre o governo e os *mass media* regulares, a par do encorajamento do público para o incremento voluntário de medidas de proteção (literacia digital) e do envolvimento das empresas detentoras de redes sociais, são cruciais na mitigação de potenciais ameaças. Por fim, todo este círculo completa-se com o apoio à cooperação internacional, nomeadamente através da partilha dos ensinamentos colhidos e das melhores práticas (Brattberg & Maurer, 2018; Fernandes, 2022b).
- ²¹ O GPT-4 é um *Large Language Model* (LLM) da empresa *OpenAI* que pode realizar uma panóplia de tarefas complexas, desde escrever e-mails até gerar códigos.
- ²² Ao longo dos tempos, a tecnologia tem sido a moeda da geopolítica. As inovações robusteceram as economias e os exércitos, alimentando o poder e a influência. Todavia, a tecnologia pode ser uma oportunidade para aproximar as partes. Num momento de grande evidência dos riscos geopolíticos, cabe aos decisores políticos identificar

estruturas e ecossistemas que promovam a confiança e a cooperação, em detrimento da dissensão e polarização (Saran, Alves, & Songwe, 2024).

- ²³ Em 2024, Narendra Modi e cerca de 945 milhões de indianos serão convocados a votar. Num país particularmente propenso a notícias falsas virais, o uso sistemático de tecnologias digitais de IA, nomeadamente de *deep fakes*, são encarados com apreensão (Bastin, 2023). Em 2024, estão igualmente previstas eleições no África do Sul, Bélgica, Coreia do Sul, El Salvador, Eslováquia, Finlândia, Indonésia, Lituânia, México, Panamá, Portugal, Reino Unido, República Dominicana, Rússia, Ucrânia, Uruguai e Venezuela, em relação às quais grassa um ambiente de desconfiança geral nas elites e instituições democráticas. As democracias enfrentam uma hiperpolarização tóxica e um enfraquecimento ideológico da política. A política é interpretada num ambiente de conflito permanente, extremando formas inconciliáveis de compreensão do mundo. O apelo generalizado ao populismo, corrompido pelas bases institucionais de representação, reveste natureza “anti estabelecimento” e um contorno pessoal, fanático e despótico (Zovatto, 2022; Agência LUSA, 2023b; Buchholz, 2024).
- ²⁴ Comunicação de Gonçalo Curado, por ocasião da visita do VI CDEP ao Serviço de Informações de Segurança, em 18 de janeiro de 2024.
- ²⁵ Em 2023, a justiça norte-americana indiciou mais de 30 agentes chineses por manipulação de milhares de contas falsas nas redes sociais para assediar dissidentes residentes nos EUA. A invasão da Ucrânia tem sido o *leitmotiv* russo para intensas campanhas infodémicas e de desinformação sobre a guerra, construindo narrativas falsas e sequestrando vários sistemas de Estados-Membros da UE. Na Europa, países como a Hungria e a Polónia, descritas como democracias iliberais depois da subida ao poder de partidos nacionalistas de direita, em 2010 e 2015, respetivamente, as políticas de IA podem representar riscos críticos, corroendo os princípios e as instituições democráticas. A acertada compreensão da ambiguidade do Estado, quer como regulador, quer como ator do mercado no contexto da transformação digital e da sua propensão de manipulação por governos iliberais em contextos sociais polarizados, aclara a complexidade dos impactos da revolução tecnológica na democracia e na urgente mitigação dos riscos inerentes (informação verbal apresentada no webinar *Regulating AI in The EU's Illiberal Democracies: Lessons from Hungary and Poland*, em 30 de agosto de 2024, promovido pelo *German Marshall Fund of the United States*).
- ²⁶ Estes autores anteciparam a engenharia social que, apoiada no controlo do pensamento e na repressão da dissidência, assevera a unanimidade totalitária (Bradbury, 1992; Orwell, 2012; Huxley, 2013; Zamiatine, 2017).
- ²⁷ O tratado visava travar o armamento do espaço pelas grandes potências durante a Guerra Fria.
- ²⁸ Este projeto-lei visa harmonizar a diversificação de regimes espaciais existentes no seio da União. Presentemente, 11 Estados-Membros têm as suas próprias legislações espaciais, o que dificulta uma abordagem única e congruente.
- ²⁹ Expressão latina que significa: “Mas ele foge: irreversivelmente o tempo foge”.
- ³⁰ O Kremlin justificou a invasão com uma longa lista de razões, que vão desde ajudar a população russa na região de Donbass até à “desnazificação” da Ucrânia.

Recentemente, o presidente do conselho de segurança da Rússia, Dmitry Medvedev, referiu que a Ucrânia é parte integrante da história e da cultura da Rússia, descrevendo-a como um Estado artificial, separado de partes do oeste da Rússia e do leste da Polónia. Então, Medvedev apresentou um novo mapa que mostrava a maior parte do território da Ucrânia dividido entre a Rússia, a Polónia, a Hungria e a Roménia. Apenas uma área correspondente à região de Kyiv estava identificada como Ucrânia (Medusa, 2024).

- ³¹ Oriunda da linguagem nórdica antiga, a expressão significa o “crepúsculo dos deuses”, representando uma série de eventos que conduzem ao fim do mundo.
- ³² O acordo atingido foi o corolário de um conjunto de iniciativas desencadeadas pela UE neste domínio, como a Estratégia Europeia para a IA e o Plano Coordenado para a IA (2018), as orientações para uma IA fiável (2019), o Livro Branco sobre a IA e o Relatório sobre as implicações em matéria de segurança e de responsabilidade decorrentes da IA, da Internet das coisas e da robótica (2020). Em Portugal, também assistimos à adoção de legislação relevante neste domínio, nomeadamente dos princípios gerais para a criação e regulamentação das Zonas Livres Tecnológicas (Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/2020, de 21 de abril); a Carta Portuguesa de Direitos Humanos na Era Digital (Lei n.º 27/2021, de 17 de maio); o projeto de regulamento relativo à implementação do Regime Jurídico da segurança no Ciberespaço nas entidades da Administração Pública (Aviso n.º 15/2024, de 22 de janeiro); as Grandes Opções para 2023-2026 (Lei n.º 38/2023, de 2 de agosto); dentre outros.
- ³³ A *Munich Security Conference* (MSC), ou *Wehrkundetagung*, é um fórum anual, realizado desde 1963, onde políticos, diplomatas, estrategas, cientistas, militares e industriais, abordam os desafios atuais e futuros da Política Externa, defesa e segurança internacional (Vandenhoeck & Ruprecht, 2014; *Munich Security Conference Foundation*, 2024).